Conjugando a simplicidade com a profundidade e a atualidade, situa-se numa linha de fronteira entre a espiritualidade e a teologia bíblica e é um exemplo de como conjugar uma com a outra, retirando desta um enorme contributo para a temática da vida consagrada, porque apoiada nos seus fundamentos, o Novo Testamento.

Partindo de uma breve reflexão sobre "a existência cristã, uma existência em relação" (pp. 19-26), o autor apresenta:

- "a dinâmica do chamamento" (pp. 27-54),
- "a resposta no seguimento" (pp. 55-61),
- "as riquezas" (pp. 63-69),
- "uma visão de vida consagrada" (pp. 70-74),
- "o que diz o Evangelho" sobre a castidade, a pobreza e a obediência (pp. 75-90),
- "a comunidade" (pp. 91-104),
- "da criação à 'nova criação'" (pp. 105-112).
- "o Reino de Deus" (pp. 113-118).

O livro termina com uma "síntese conclusiva" (pp. 119-121) que, mais do que síntese e conclusão, se apresenta como um conjunto de afirmações provocadoras para os consagrados e consagradas, num mundo em que os seus modelos e paradigmas sofrem um claro processo de reinterpretação e redirecionamento.

Proporcionando uma leitura leve e descontraída, pode ser uma boa ajuda para quem queira fazer uma primeira aproximação à questão dos fundamentos da vida consagrada.

João Alberto Sousa Correia

Rupnik, Marko Ivan, *A arte da vida. O quotidiano na beleza* (Braga: Editorial Apostolado da Oração, 2015), pp. 216, 220x145, ISBN 9789723907995.

O livro em questão, escrito ao longo de vários anos, não pretende ser exaustivo. É antes, no dizer do seu autor, "um livro que abre seriamente algumas das questões que considero fundamentais e essenciais para recuperar uma visão íntegra e superar fracturas nas quais jaz a nossa consciência cristã de hoje: a teologia, ou melhor, as teologias vão por um lado, a pastoral apresenta-se como uma questão de metodologia separada do conteúdo; a espiritualidade como uma espécie de processo psico-cultural secularizado com devocionismos para satisfazer as exigências religiosas; a liturgia e a eclesiologia submetidas à gestão dos gostos subjectivos; a construção de igrejas como espelho de uma identidade perdida" (p. 6).

De extensão diferenciada, são sete os capítulos que o compõem, todos eles densos e profundos:

1. Educar e formar
2. A imaginação
3. Uma habitação segundo o homem novo
4. A roupa
5. A comida
6. O fracasso
7. A conversão da mente à vida

O que o autor defende é propõe é que as dimensões humanas do pensar, do habitar o espaço, do vestir-se, do comer, da educação, da imaginação, do trabalho e até mesmo do fracasso são oportunidades de revelação da vida nova, da humanidade redimida. Quando assim acontece, o ser humano volta a ser feliz e a fé torna-se a força da Beleza, a espiritualidade da Sabedoria, o Esplendor da Luz sem ocaso.

O livro é todo ele uma leitura da vida em chave de beleza e uma exaltação desta, dado que "uma Igreja sem beleza pode

ser cosmética, porque procura agradar ao mundo, mas por fim desilude. Pode ser capaz, diligente, organizada, culturalmente ágil, academicamente preparada, mas nunca será atraente e não aliciará ninguém. Ninguém se apaixonará e ninguém se meterá a caminho na sua direcção" (p. 7).

O autor deste livro é um jesuíta esloveno que estudou pintura na Academia de Belas Artes e teologia na Universidade Gregoriana. É director do Centro de Estudos e Investigações "Ezio Aleti", um centro para o estudo das relações culturis e religiosas entre o Oriente e o Ocidente da Europa, e do Atelier de Arte do Centro Aleti, que se dedica à arte litúrgica e produziu já inúmeros mosaicos por todo o mundo. É conhecido dos portugueses pelo facto de ser o autor do mosaico da Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima.

João Alberto Sousa Correia